

Ciências e Letras, 145, Geologia, 8:1-119.  
 MEZZALIRA, S., 1980, Revista do Instituto Geológico, 1:15-34.  
 ROCHA-CAMPOS, A.C. & RÖSLER, O., 1978, Boletim IG-USP, Série Científica, 6:185-191.  
 ROHN, R., 1988. Dissertação de Mestrado, Instituto de

Geociências, USP, (inédita).  
 ROHN, R. & FAIRCHILD, T.R., 1986. Anais da Academia brasileira de Ciências, 58:433-444.  
 SIMÕES, M.G. & ROCHA-CAMPOS, A.C., 1991, In: Congresso Brasileiro de Paleontologia, 12, São Paulo, 1991, **Boletim de Resumos**. São Paulo, SBP, p.12.

## PALEOECOLOGIA DOS BIVALVES DA FORMAÇÃO PIAUÍ (NEOCARBONÍFERO), BACIA DO PARNAÍBA.

Anelli, L.E.- Pós-Graduando, DPE/IG-USP, bolsista CNPq; Rocha-Campos, A.C.- Instituto de Geociências;  
 Lima Filho, F.P. - Pós-Graduando, DPE/IG-USP, bolsista CAPES.

O hábito de vida de 14 gêneros de bivalves da Formação Piauí (Pensilvaniano médio) foi interpretado, a partir da análise morfofuncional (Stanley, 1970; 1972) de cerca de 14 espécies do calcário Mocambo. Os dados obtidos foram integrados com as informações sobre outros grupos fósseis associados (braquiópodes, gastrópodes, cefalópodes, trilobites e conodontes) e as fácies carbonáticas (Lima Filho, 1991a), com a finalidade de reconstituir os ambientes de vida e a paleoecologia dos bivalves.

Os fósseis examinados correspondem à clássica assembléia de pelecípodes do calcário Mocambo, a mais abundante e diversificada da Formação Piauí. Consiste esse de uma camada de calcário creme, abundantemente fossilífero, associado a argilitos e arenitos finos, que aflora em pedreiras na área da Fazenda Mocambo, a nordeste de Teresina, PI. Lima Filho (1991a,b) inclui essa e outras litofácies carbonáticas (Meruoca, Contendas, Vidalgo, Esperança) e sedimentos associados na sequência carbonática marinha rasa, depositada durante eventos transgressivos, identificada da parte superior da Formação Piauí.

Espécies de macroinvertebrados marinhos atualmente reconhecidos no calcário Mocambo (Assis, 1979; Anelli, em preparação) incluem pelecípodes (56%), braquiópodes (20%), gastrópodes (16%), cefalópodes (4%) e trilobites (4%). A fauna é, portanto, grandemente dominada pelos moluscos, que perfazem 76% dos taxa. Das quatro categorias de modo de vida dos pelecípodes paleozóicos, reconhecidos por Stanley (1972), as formas escavadoras livres, suspensívoras, predominam na assembléia (42%), incluindo escavadoras rasas (e.g., *Schizodus*, *Oriocrassatella*) e raros gêneros escavadores profundos (*Wilkingia*, *Vacunella*), embora sejam espécimes destes extremamente comuns. Formas

suspensívoras endobissadas (e.g., *Permophorus*) e da epifauna (e.g., *Aviculopecten*, *Posidonia*), comparecem em segundo lugar (21,4% cada). Relativamente raros (14,3%) são os pelecípodes escavadores livres, detritívoros (e.g., *Nuculana*, *Phestia*).

O predomínio absoluto de formas suspensívoras, não vágeis (85,7%) na assembléia de Mocambo, associado a feições tafonômicas, tais como, a ocorrência comum de espécimes de *Wilkingia* e *Vacunella*, ambas formas escavadoras profundas, com valvas conjugadas e em provável posição de vida, em contraste com a dissociação das valvas, que parece caracterizar a maioria dos outros gêneros de bivalves, sugerem um substrato bentônico marinho, pelo menos moderadamente agitado (Purdy, 1964).

Essa interpretação é consistente com os resultados da análise de fácies dos carbonatos e das rochas siliciclásticas associadas (Lima Filho, 1991a). Segundo este autor, o calcário Mocambo forma corpos no geral tabulares, localmente lenticulares, com espessura média de 1m. Em lâmina, mostram-se constituídos predominantemente de "packstone" com zonas de "grainstone", incluindo abundantes microfósseis (microgastrópodes, foraminíferos, ostracodes), fragmentos de macrofósseis (pelecípodes, briozoários, algas verdes), no geral caracterizando um ambiente marinho de interior de plataforma rasa, de nível de energia baixo a localmente moderado. Associam-se fácies clásticas indicativas de deposição sob a ação de marés (zonas infra- e intermarés), porém sob condições razoavelmente protegidas. A presença frequente de invertebrados marinhos estenohalinos na assembléia estudada, por sua vez, evidencia nível de salinidade normal, durante a deposição do calcário Mocambo.

### REFERÊNCIAS

ASSIS, J.F.P., 1979, Dissertação de Mestrado, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro (inédita).  
 LIMA FILHO, F.P., 1991a, Dissertação de Mestrado, Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo (inédita).  
 LIMA FILHO, F.P., 1991b, In: Congresso Brasileiro de Paleontologia, 12ª São Paulo, 1991. Boletim de

Resumos. São Paulo, Sociedade Brasileira de Paleontologia, p. 44.  
 PURDY, E.G., 1964, In: Imbrie, J. & Newell, N.D. ed. Approaches to Paleoecology, John Wiley, p.238-271.  
 STANLEY, S.M., 1970, Geological Society of America, Memoir 125, 296 p.  
 STANLEY, S.M., 1972, Journal of Paleontology, 46: 165-212.